EBAL

PARA TÔDAS AS IDADES

Série Sagrada

Cr$ 15.00

N.º 71



scan by Barbier
www.guiaebal.com

História de SÃO LUÍS REI DE FRANÇA

ERA UMA VEZ UM REI...

Em plena Idade Média, quando ninguém se sentia seguro diante das constantes guerras suscitadas, existiu na França um Rei tão bondoso e justo que, muitas vêzes, sacou de suas roupas e adereços e os presenteou aos pobres.

Não se julgue, porém, que êste Rei aqui citado fôsse um fraco e pouco lesto de espírito! Ao contrário, era poderoso na sua condição de monarca absoluto, de extraordinária coragem e muita inteligência e, como se isto fôsse pouco, era sumamente humilde e tão simples como só os santos o sabem ser.

A História o registra com o nome de Luís IX. Êle fêz coisas surpreendentes, tanto na guerra como na paz. Êle era tão justo lutando com a espada como praticando a caridade.

Tinha rasgos expontâneos como êste: levantava-se da mesa suntuosa, repleta de gostosas iguarias e servida em vasilhas de ouro e prata, e saía para a rua, a fim de servir aos mendigos e aos cegos, a quem dava de comer com as próprias mãos.

Outras vêzes, quando todos se retiravam para dormir, êle se recolhia para ficar meditando numa das açotéias do castelo, a ponto de ser, muitas vêzes, encontrado transido de frio e membros enrijecidos pelo demorado tempo a que se entregava a tais exercícios.

— Que Rei esquisito! — dirão.

Sucede, porém, que todos os homens excepcionais ou extraordinários têm atitudes e atos diferentes e incomuns dos da craveira vulgar, pois, do contrário, êles não seriam notados e sua vida deixaria de ser relatada como exemplo.

Enfim, Luís IX, Rei da França, foi um justo e enérgico, valoroso e resoluto. Marchava à frente de suas tropas e sobressaía por sua serenidade, conduta e valentia. Jamais empreendeu uma guerra, porém, para ganhar dinheiro ou satisfazer ambições pessoais. Suas guerras foram realizadas em favor da justiça e para defender a fé. Quando podia adquirir uma paz justa, ninguém mais do que êle se alegrava, e sempre conduzia a terminação de suas batalhas à custa de alguns sacrifícios próprios.

Rei democrata e humilde, Luís IX dava audiências e conversava com o povo nos jardins do seu palácio de Paris, muitas vêzes sentado no solo, sôbre uma simples esteira, com a espontânea mira de se acamaradar com a gente humilde e dela se aproximar com seus gestos e atitudes.

Sua modéstia no trajar era característica. Até mesmo, e por isso mesmo, êle fêz o trajeto na maior simplicidade e humildade, descalço e contrito, quando conduziu em procissão pública a piedosa coroa de espinhos de Nosso Senhor Jesus Cristo, que lhe fôra ofertada.

Foram notáveis seus pensamentos acêrca da aplicação da justiça entre ricos e pobres. Êle achava que a razão devia ser colocada preventivamente com os pobres, dado que o rico quase sempre se prevalece da sua condição para usufruir privilégios inadequados.

A seu filho Felipe, que finalmente o sucedeu no trono, dizia: "Se um pobre demanda com um rico, defende tu ao pobre mais do que ao rico, até que conheças a verdade. Então, quando a saibas, obra como de direito."

A Luís se deve o término das cruzadas sangrentas, pois foi por determinação dêle que seu irmão, Carlos de Anjou, levou a cabo a continuação da campanha, e conseguiu um vitorioso tratado de paz, que estabeleceu a liberdade religiosa no Oriente para os cristãos.

Morreu São Luís no dia 25 de agôsto de 1270, com a idade de 55 anos. Seu corpo foi levado pelos cruzados para a França, e repousado na Igreja de Saint-Denis, em Paris. O coração, a pedido de seu irmão Carlos de Anjou, foi depositado em uma igreja de Monrede, na Sicília.

No túmulo do Santo se verificaram muitos e portentosos milagres, o que levou o Papa Bonifácio VIII a promover a canonização, em 1305, do grande Rei.

O dia onomástico de São Luís ocorre anualmente a 25 de agôsto.

Tão fecundos e exemplares foram os têrmos da vida dêste monarca, que Felipe V declara no preâmbulo da Ordenação de 20 de julho de 1310, que deseja governar o seu reino: "de acôrdo com o bom uso e costume e na mesma forma e maneira do tempo do Rei Senhor São Luís."

Nihil obstat. Niterói, 3/XI/1959. P. [illegible] Censor.

Imprimatur. Niterói, 3-11-959 [illegible] Vigário Geral.

Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra



O Revmo. Padre Agostinho C. Martin escrevendo alguns apontamentos para a história da imagem de Nossa Senhora Auxiliadora Peregrina. À direita, o Sr. Annibal Moreira, (Augusto de Andrade), coordenador e redator da SÉRIE SAGRADA.

NO BRASIL UMA IMAGEM BENTA PELO PRÓPRIO SÃO JOÃO BOSCO:

NOSSA SENHORA AUXILIADORA PEREGRINA

ATENDENDO a uma sugestão dos Revmos. Padres Salesianos de Manaus, Amazonas, esta revista publicará brevemente a história da gloriosa Nossa Senhora Auxiliadora Peregrina, cuja imagem, atualmente na bela Capital amazonense, já percorreu em peregrinação mais de 22 mil quilômetros do território brasileiro.

De acôrdo com uma informação da revista "Auxiliadora-Peregrina-Coroada" (Suplemento religioso da publicação "Página Escolar"), de Manaus, "cedendo a piedosos e prementes pedidos do Exmo. e Revmo. Sr. D. João da Mata Amaral, para comemorar o 50.º Aniversário do Monumento Nacional de Maria Auxiliadora em Niterói, berço da devoção à Virgem de D. Bosco no Brasil, esta veneranda Imagem desceu do Amazonas, a 17 de agôsto de 1950, percorrendo nossa imensa Pátria numa triunfal "Peregrinatio Mariae". Recebeu homenagens estrondosas e espalhou inúmeros prodígios".

Trata-se de uma imagem que o próprio São João Bosco ainda em vida benzeu e mandou em 1885 para o Colégio de Santa Rosa, em Niterói. Em 1921 foi a imagem ofertada ao Amazonas, onde foi solenemente coroada por ordem pontifícia, como resultado das graças e milagres a ela devidos, e que se realizaram tanto em Niterói como em Manaus.

SÉRIE SAGRADA Contará a História da Milagrosa Imagem

Ao nos visitar, recentemente, o Revmo. Padre Agostinho C. Martin, Salesiano do Colégio Dom Bosco, de Manaus, trouxe-nos alguns dados que deverão servir para a feitura de uma edição de SÉRIE SAGRADA inteiramente dedicada à história da milagrosa imagem.

N.º 71 ★ JULHO 1959

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa) ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Moças e Crianças ★ Direção de Adolfo Aizen ★ Escritório, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna) ★ Rio de Janeiro (Df), Brasil ★ Representante em São Paulo: Agência Modesto, Viaduto Santa Ifigênia, 277, Tel. 33-4606 ★ Publicada com autorização de Ediciones Recreativas S. A., do México ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".

História de SÃO LUÍS (REI DE FRANÇA)

ADAPTAÇÃO E TEXTO DE **AUGUSTO DE ANDRADE**

"Cada época histórica tem um homem que a representa. Luis IX é o homem modêlo da Idade Média: é um legislador, um herói, um santo. Marco Aurélio mostrou o poder unido à filosofia, Luis IX, o poder unido à santidade; a vantagem está do lado do cristão."

CHATEAUBRIAND
(em seu livro *"Estudos Históricos"*)

Estamos em 1224. O ambiente é o da Côrte francesa. A regente, que era a viúva de Luís VIII, há pouco falecido, descera à sala de armas onde um mestre procedia ao adestramento do Delfim, futuro ocupante do trono da França.

Parando no fim do lanço da escada, a rainha ainda teve tempo de observar a agilidade com que seu filho respondia aos botes do instrutor...

Vejo que Sua Alteza está já bem destro no manejo das armas!...

Sua mão é ágil e firme, Majestade! Muito firme!

Jamais alguém aprendeu tão rápido quanto Sua Alteza! E tem sòmente dez anos de idade!...

A rainha fêz um gesto com a cabeça. Reconhecia a inteligência do filho, mas...

Sim... tem as qualidades que convêm a um futuro rei... mas não as mais importantes... Aprimorarei sua educação moral!

A rainha Branca (Blanca de Castilla, cujo nome era êste, visto ser de origem espanhola), teve destacada atuação durante o período em que exerceu a regência. De grande firmeza política, submeteu os albigenses rebeldes e fêz honrosa paz com a Inglaterra, depois de ganhar a guerra que sustentou contra Henry III...





E tôda vez que a Rainha tinha azo de estar a sós com o filho, dirigia a conversa para assuntos que a levassem a acentuar o lado moral da vida, com Deus a pontificar todos os atos e pensamentos...









Mestres para o estudo das leis do reino êle os teve, dos melhores da época...



Período rude em que a fôrça e os instintos pretendiam obter o primado que a Igreja ressalvava para o Espírito — que vinha de Deus — só os indivíduos de bom sedimento religioso conseguiam projetar os nobres frutos da sua personalidade...

Dentro de tais princípios, foi que Luís, o Delfim, atingiu a sua maioridade...



Tinha êle dezoito anos quando, em 1234, contraiu casamento com sua prima, jovem de treze anos, Margarida de Provença, filha do Conde Berenguer IV...

Em 1236 veio a coroação. Realizou-se ela na Catedral de Sens, da qual, ao tempo, Paris era sufragânea...



Daí as batalhas que a Regente sustentou e ganhou, deixando a efervescência das mesmas ao filho...







Como era natural, a guerra com a Inglaterra exigia que as terras que marginavam o Canal da Mancha, do lado francês, se encontrassem aptas a defender a vulnerabilidade da costa...

Estava no caso a Ilha de Jersey (antiga Cesarea), que Luís visitou, a fim de prover a sua defesa...



Depois voltou a Paris. Êle precisava de conselheiros para o seu serviço. Homens experientes. Mandou um correio ao reino de Navarra para que João de Joinville o assistisse em sua Côrte francesa...

E assim, certo dia...







Dessa forma, no dia imediato...



Cesarea (*Cœsarea*, dos antigos romanos) é hoje possessão inglêsa. Ao tempo ela era da França, razão por que o Rei Luís buscava fortificá-la. Situada a oeste do departamento francês da Mancha é a maior das ilhas do Canal, com pouco mais de cem quilômetros de comprimento...

Já bons muros e defesas haviam sido levantados...



Entretanto o exército de Luís estendia-se em acampamento pelos prados da ilha, aguardando o que haveria de vir do outro lado da Mancha...

Na sua tenda real, Luís se refugiava muitas vêzes para refletir sôbre o que tinha de resolver. Certa vez...







A libertação coletiva dos servos na França é obra, como se vê, do espírito refletido e cristão de Luís IX, que muitas vêzes teve de arrostar com a oposição dos que sentiam seus interêsses feridos...

Era hábito de Luís sempre ponderar e consultar a opinião das pessoas sensatas. Joinville comentou na saída...



Nesta como em outras ocasiões, muitos dos seus conselheiros, levados pelo senso comum, aconselhavam-no a se abster de tomar medidas que desagradassem. Êle, porém, sempre agia num sentido em que terminava sendo acatado e, por fim, aplaudido...

Como se sabe, de uma das Cruzadas resultou o estabelecimento do império latino de Constantinopla. Em 1236 era imperador ali Balduino II, cujas vicissitudes para se manter no trono o levaram a Roma, a solicitar amparo a Gregorio IX, o então Papa da cristandade. Êste recomendou-o a vários príncipes e, a um dos quais, o Rei Luís, que prometeu ajuda. Em reconhecimento, Balduino fêz-lhe doação da coroa de espinhos de que estava de posse em Constantinopla.



O Rei, porém, estava ansioso pela preciosa relíquia. Encarregou dois frades dominicanos de a transportarem de Constantinopla, sendo que um dêles já a conhecia por tê-la visto em seu rico escrínio na capital do Oriente...









Assim foi. Restituída a importante quantia aos banqueiros venezianos, uma luzida embaixada veio a Paris. Tinha ela o intuito solene de desagravar a santa relíquia da impressão que deixara de haver sido motivo de comércio..



Depois realizou-se a consagração. O Rei, vestido humildemente, conduziu a santa relíquia à Catedral de Sens em solene procissão. Mais tarde, com pompa ainda maior, a sagrada Coroa foi levada, para a admiração de todos, à igreja de Notre Dame de Paris, há pouco acabada de construir...

O conluio dos barões já iniciado anteriormente contra a Regente, e por esta combatido a seu tempo, recrudesceu e veio outra vez à tona. Aliados a Henry III, da Inglaterra, que fôra forçado a manter-se neutro durante alguns anos, os exércitos inimigos surgiram em Saint-Jean d'Angely, localidade junto à costa norte da Gasconha...

Apesar da maioridade e da conseqüente coroação de Luís, a ex-Regente, mãe do Rei, jamais desistira de assisti-lo em qualquer época de sua existência...



Luís, que nada tinha de tíbio em suas decisões, aprazia-se em demonstrar acatamento filial. Senhor que era absoluto de todos os franceses, nem sua velha mãe estaria isenta dessa subordinação ao soberano, caso êste quisesse fazer uso do que lhe conferia a clássica sagração que os reis recebiam...

Piedosamente, porém, Luís se ajoelhou...



Em Taillebourg as fôrças de Luís entraram em feroz batalha...



Os "bandeados com o estrangeiro" eram vários. A batalha, porém, se feria entre as tropas do Conde de la Marche, um dos que mais arrogantemente se haviam declarado hostis...

Mas a vitória sorriu para Luís...



De la Marche, fragorosamente derrotado, fugiu deixando o campo coberto de destroços de guerra. Não ofereceu mais resistência. O caminho estava aberto para as bandas do mar, onde as tropas inglêsas se achavam...

Após breve demora...

Agora corramos sôbre o burgo de Saintes!

Por Luís!

Pela França!

Em Saintes o triunfo também foi estrondoso...

Em 1243, definitivamente, firmou-se em Bordeaux o tratado de armistício favorável à França...

A volta à Côrte trouxe Luís bastante doente.

O Rei está cheio de febre!

Não sei como êle agüenta sôbre o cavalo!

Assim...

Está, na realidade, muito doente. Já lhe recomendei a dieta e as tisanas apropriadas!

Confiemos em Deus!

A doença do Rei não foi fácil de debelar. Um forte ataque de disenteria quebrantou o físico daquele jovem de ânimo tão resoluto...











... E se bem que não fôsse imediata a resolução de Luís em organizar uma Cruzada, o piedoso Monarca começou a elaborar no cérebro a obra que iria realizar mais tarde. Êle prometera no agudo da doença realizar êsse piedoso ato de fé...



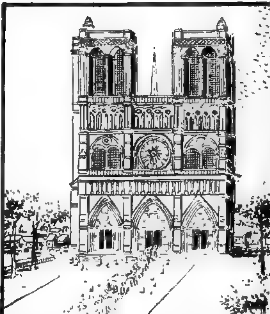
A organização de uma Cruzada não era emprêsa fácil. A despesa com a manutenção dos milhares de homens, combatentes ou não, criava um problema de fundos que só um erário forte poderia levar a bom êxito. No presente caso, havia a necessidade de uma frota de barcos para o transporte de tudo quanto fôsse indispensável à campanha....

Pois até um pôrto de mar Luís fundou no sul da França, a fim de dar execução ao seu plano das expedições marítimas. Estava êsse pôrto situado na ilha formada pelo delta do rio Rhone, no Mediterrâneo. Era um lugar desolado, entre canais, cujo nome romano — *Aquæ Mortuæ* — se corrompeu para o francês em Aiguesmortes. Hoje é um simples lugar fortificado, sem movimento algum, devido aos outros portos da França mediterrânea, mais apropriados, e que só lhe pertenceram depois que o país adquiriu a unidade política atual...

Pessoalmente o Rei determinava tôdas essas coisas. Mandou que se instalassem estaleiros e, tempos depois...



Simultâneamente o Rei desenvolvia em sua mente a mística piedosa da missão que se propusera. Fazia freqüentes visitas ao santuário da Notre Dame, onde se achava a preciosa coroa de espinhos que atormentara o Salvador...



Fazia isso sem pompa e, muitas vêzes, sem séquito e modestamente envergando roupas as mais simples...

Certa vez, pela tarde da Quinta-Feira Santa, iria ter lugar a cerimônia litúrgica da imitação do que fêz Jesus na Última Ceia...







Certa vez...



Era, sim, o sinal de aproximação de um pobre doente de lepra! Uma lei antiga, aliás comum a quase todos os povos da terra, ordenava aos enfermos do terrível mal que badalassem uma campainha para que os sãos fugissem à sua passagem...





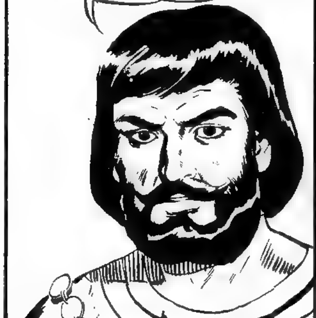




E tirando de seu bôlso uma moeda de ouro deu-a ao mendigo. O pobre estava atônito. Quis ajoelhar-se mas Luís não o permitiu e mandou que se fôsse...







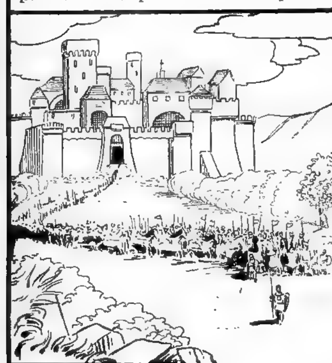








No ano seguinte, 40 000 homens e 2 800 cavaleiros com suas respetivas montaduras, reuniram-se nos acampamentos do pôrto de embarque.



Acompanhavam a expedição, com seus hômens de armas, os condes de Artois, de Poitou e de Anjou, além dos principais prelados do reino e muitos dos pró-homens...



Em 28 de julho de 1248, pois, partiu a Cruzada de Luís IX. Era a sétima das expedições militares organizadas pelos cristãos, desde 1096, para libertar do domínio muçulmano a prodigiosa terra onde nasceu e padeceu Nosso Senhor Jesus Cristo...

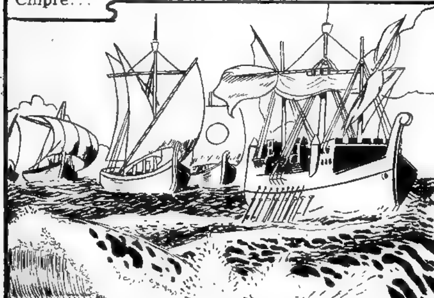
Do alto do castelo de Aiguesmortes (ainda hoje orgulhosamente dominador na cidade que o tempo reduziu a um êrmo!) a rainha mãe viu partir a esquadra alvissareira...



Branca de Castela reassumiu a Regência. Isso jamais ela o deixara de exercer de fato, como conselheira efetiva de seu, aliás, bem ativo filho, o Rei Luís...



A frota singrou Mediterrâneo adentro, até atingir Limisso, na baía de Acrotiri, lugar tradicional das aguadas e aportagens das Cruzadas, na Ilha de Chipre...



Mas a estada naquele pôrto trouxe imprevistos lamentáveis. Uma terrível peste assolou a ilha e...



Muitos foram os mortos e inutilizados para a campanha. Ali se passou o inverno e, no ano seguinte...



Assim, desembarcaram para as primeiras refregas nas costas do Egito...





As tropas maometanas foram derrotadas. Fugiram atropeladamente e desapareceram para todos os lados, a fim de concentrarem-se em lugar mais apropriado. Os cristãos tiveram, assim, uma folga e prepararam os planos da continuação da campanha...



Nada houve naquele dia senão a azáfama dos homens consertando armaduras, correame, selas de cavalos e outros requisitos nas armas de defesa e ataque. Os feridos estavam sendo pensados na retaguarda. Os suprimentos de água e comestíveis estavam, também, devidamente situados a salvo do lugar da batalha...







Damieta era um pôrto de mar cujas origens remontam a época anterior à dominação romana, que lhe chamava Thamiatis. No Século XI, os califas, já senhores da região, tornaram a cidade bastante comercial e ativa. Com as Cruzadas que conquistaram Jerusalém o cenário mudou-se, e os reis latinos instalados na Terra Santa conquistaram Damieta (*Dumyât* em árabe), e a detiveram de 1218 a 1221. Período precário, pois com a derrota que sofreram nesta ocasião os prisioneiros cristãos em grande número, foram feitos escravos. O sentimento dêsse triste fracasso instigou o movimento de solidariedade dos príncipes da Europa, razão pela qual ali se achava o Rei Luís...

A batalha encarniçada acabou pendendo para os cristãos, e, após as portas, foram sendo destruídos os bastiões interiores...



A recolha dos prisioneiros árabes foi abundante...

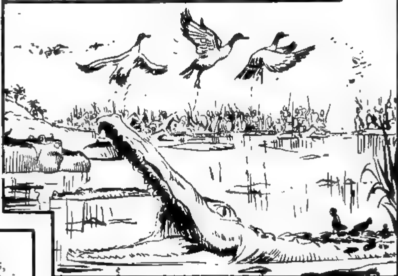


Em Damieta assentou Luís a sede de suas operações iniciais...



Poucos foram os prisioneiros cristãos encontrados nas masmorras ou servindo como escravos. Já bastantes anos haviam transcorrido da derrota de 1221...

A marcha daí em diante era mais penosa. Na região do delta do Nilo implicava a travessia de canais e braços de rio. Mansurah fôra fundada havia pouco mais de vinte anos e era de importância fundamental para o resultado das operações dos Cruzados...



A batalha terminou com a tomada da cidade pelos cristãos...



O conde de Artois, irmão do Rei, sucumbiu na luta. Em paga, porém, o Emir Jakhr-ed-Din foi um dos muitos mortos dos sarracenos, assediados. O caminho estava livre, assim, para a conquista do Cairo, que era o objetivo de Luís e seus companheiros de armas...

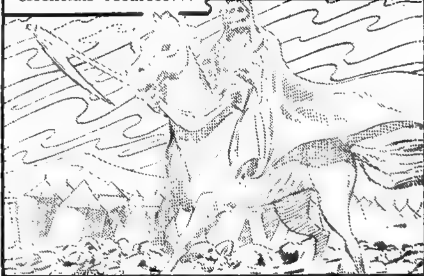
A queda de Mansurah seguiu-se a dos povoados férteis da região...











No campo inimigo efetuaram-se modificações que iriam mudar todo o curso da história da malfadada Cruzada (a sexta), a que foram levados o Rei Luís e seus companheiros. Em substituição ao Emir morto outro chefe sarraceno — o Emir Bibars — sucedeu-lhe no cargo e organizou a resistência...





A evacuação da cidade fêz-se a marcha forçada.

Em frente para Damieta, rápido!

Oh, correrei a comunicar a retirada dos cristãos!

Então...

Estão mesmo em retirada os cristãos! Sairemos na perseguição dêles com o grosso de nossas tropas!

Não levou tempo, pois...

Avancemos e acabemos com os cães cristãos!

Os sarracenos vêm aí!

E em número nunca visto!

Dentro em pouco não se viam senão homens em fuga...

Meu Deus! Depois da peste a fome e, por último, esta horda que não acaba mais!

Sim, fujamos!

Batidos em campo aberto e sem formação para o contra-ataque, o pânico estabeleceu-se entre os Cruzados. O ânimo do Rei, porém, conseguiu que um pequeno contingente o cercasse e protegesse no momento aceso dos combates...

Ninguém, até êsse momento, porém, havia descoberto que Luis já se achava também doente de peste...

Recolhamo-nos nesta pequena cidade egípcia e... organizemos a resistência!...

Mas a resistência àquela altura era impossível. As tropas do Rei, contìnuamente batidas pelo grande número de tropas árabes, foram sendo dizimadas e vencidas...





Apesar da crise aguda que o tomara, fazendo-o tremer dos pés à cabeça com febre, o Rei orou por longo tempo. Depois, reconfortado, estendeu-se no precário leito que o fiel criado lhe arranjara...

















À brutalidade do inimigo vencedor nada objetou Luís. Êle levava o pensamento até os homéns do seu exército, que deviam estar sofrendo suplícios maiores. Pediu a Deus o amparo da misericórdia divina para todos, menos para si, que êle achava merecer quanto lhe estava sucedendo, como castigo aos seus erros de pecador comum...





Ao outro dia começou a marcha de retôrno a Mansurah. Luís foi pôsto inteiramente amarrado sôbre um cavalo e escoltado como prisioneiro de importante categoria. O Sultão, inteirado do negócio, resolveu tirar bom partido do resgate que ao caso iria suceder fatalmente. Em Mansurah Luís foi conduzido a uma prisão de grossos muros. Aos pulsos e pernas foram-lhe ligados pesados grilhões de ferro...

Na mesma ocasião...



Havia, como se vê, intuitos de próxima barganha no cérebro do Sultão a ser proposta ao Rei. Êle tratava de cercar o prisioneiro de deferências especiais, sem contudo deixar de o ter bem seguro...

Entre os adereços e armas que lhe foram restituídos, Luís deparou com o crucifixo que o acompanhava para todos os lugares. Então...



Era tão sincera e veemente a atitude de Luís que um dos guardas comentou com admiração...



Entretanto...



Depois...



Luís pendeu a cabeça. Parecia ter esgotado as últimas energias...

Mas o grande Rei era um forte! Na fé que lhe sustentava o caráter, e no físico já se recobrando do vigor contra a terrível peste que o acometera! Logo levantou a face como num reproche ao seu desalento...



Como sempre fêz, Luís havia entrado em jejum. Êle se abstinha de tocar nos alimentos durante o período que a si próprio se impunha...

Deixa-me em paz, tentação diabólica!

Por que não vives os prazeres que teu lugar de Rei da França te permite poder usufruir?

Então, durante a noite...

Para que fizeste a tolice de cumprir os teus votos?

Oh, é uma visão que pretende desviar-me do caminho de Deus!

Por que te preocupas com o bem dos outros? Grande tolo?

Aquêle discurso faz o Rei Luís tomar uma resolução...

Isamberto, perdoa-me o acordar-te do sono em que repousas! Toma a Santa Bíblia para que me leias alguns trechos!

E concentrando-se...

Abre no capítulo dos Salmos!... Lê o que diz o Canto XXII...

Oh, sim, senhor!

O paciente Isamberto leu com voz pausada...

"Meu Deus, meu Deus, por que me desamparastes? Por que estais longe das minhas preces e não atendeis aos brados do meu clamor?"

Por aí fora continuou o dedicado servo a sua leitura. Um infinito gôzo trespassou o coração de Luís. Sentia-se reconfortado...



E adormeceu confiante...

Ainda atendendo à política de negociações que o Sultão desejava realizar, dias depois, surpreendentemente, Luís foi tirado da masmorra e conduzido através da cidade. Sua fraqueza era tão grande que não pôde acompanhar os guardas a pé ou a cavalo.

Os próprios grilhões lhe foram soltos dos pulsos e tornozelos...



Por fim, a charola chegou ao palácio do Sultão Malek-Moadham ...





O Sultão tomou a atitude de quem se mostrava magnânimo...



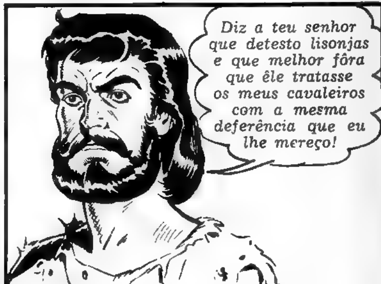
O Sultão franziu a testa. .



Todos estes acontecimentos da derrota dos Cruzados e conseqüente prisão de Luís correram como uma triste notícia pela França. Foi tão inadmissível que alguns dos portadores da má nova foram presos e condenados como boateiros. A própria cristandade representada pelo Papa sofreu, com mágoa, o sucedido. Em Damieta, onde a espôsa do Rei geria os negócios locais, maior ainda foi o desgôsto. A pobre Rainha havia dado ali, à luz, um filho, e seu desgôsto surgia como o mais aceso e justificado de todos...

Entretanto o astuto Sultão não deixava de manejar a sua diplomacia oriental. Sabendo do estado de saúde de Luís, pois a doença o deixara na espinha, com os ossos salientes e enfraquecido, mandou que seus médicos o tratassem devidamente. Diz Joinville, o cronista dêstes episódios, que a prisão do Rei foi até, indiretamente, um benefício da Divina Providência, porque sem isso, talvez a terrível peste (disenteria) houvesse matado o monarca. Liberto o prisioneiro da terrível epidemia, mandou também que seu guarda-roupa fôsse pôsto à disposição de Luís...









Luís respondeu do mesmo jeito que das anteriores. Sendo como era um prisioneiro, poderia o Sultão fazer dêle o que entendesse. Vendo que suas ameaças não surtiam o efeito desejado, o Sultão mudou de atitude...



Para aquela época, a importância estipulada para o resgate constituía soma bastante elevada, sendo que o *besante* era uma moeda grega de ouro, equivalente a meia libra, ou sejam 500.000 em números redondos...

Dêsse modo, fora dos muros de Damieta...







Mas os negócios políticos da Côrte de Malek-Moadham não andavam muito serenos. Um grupo de Emires que cercavam o Sultão ainda faziam maiores exigências do que êle...

Assim é que logo, dias depois...



Fôra o caso que alguns chefes promoveram uma conspiração e conseguiram que um novo elemento à frente do sultanato impusesse cláusulas mais drásticas ao tratado de resgate...

Êsses chefes conduziram Luís aos limites territoriais do país...



Luís havia olhado em volta e mostrara grande surprêsa...



Efetivamente as negociações de resgate revestiram-se de caracterizadas traições por parte dos árabes. Mais uma vez êles alteraram as combinações assentadas e impuseram ônus fundamentais à entrega dos cavaleiros Era um percalço com que Luís não contava e isso o fêz demorar em novas e intermináveis barganhas...

Todavia os negócios do Império latino do Oriente iam de mal a pior. Luís resolveu, antes de se retirar para a França, colaborar na solução dos problemas dali. Contornou a costa e entrou na Terra Santa. Durante quatro anos pacificou entre si os cristãos desavindos, mandando, à sua custa, fortificar as praças e castelos que ainda por lá restavam na posse dêles.







Durante dias o choque da morte de Branca de Castela no coração de Luís foi bastante doloroso. Êle amava sobremodo a mãe, a grande Princesa espanhola que lhe formara o caráter e o orientara em tôdas as ações...



De 1248 a 1254 (tempo que demorou esta Cruzada de São Luís), três filhos lhe nasceram. O primeiro foi João-Tristão, vindo à luz em Damieta, no Egito. O segundo e o terceiro nasceram na Palestina, respetivamente: Pedro em Sidon, e Branca em Jaffa...

O Rei Luís, cuja personalidade ninguém contesta, sentiu imensamente a morte daquela que fôra a sua permanente conselheira. A chegada à França deu-se por fins de agôsto de 1254, em um pôrto distante duas léguas do castelo de Hyères, do Conde de Anjou e da Provença, seu irmão. A 5 de setembro do mesmo ano estava êle em Vincennes. Pode bem dizer-se que, após êste retôrno de Luís, a França marcou uma época em que as instituições se estabilizaram em moldes que se refletiriam pelos posteriores séculos da nacionalidade. Domina a realeza absoluta, sem dúvida, mas no tôpo está a cabeça de um rei equilibrado, piedoso e comedido no emprêgo da sua fôrça de soberano. Na base dessa organização social está o povo que vive e trabalha, a evoluir no sentido da democracia, que, a seu tempo, lhe irá dar a emancipação merecida...

Amadurecido pela experiência, após o fracasso da expedição, o Rei logo fêz proclamações...



As medidas de Luís tinham em vista não só a correição dos atos judiciários, como a administração de melhor conceito na justiça social, pela nomeação de indivíduos sem pecha de cupidez e honrados em suas vidas privadas...

Dêsse modo...



Depois, êle próprio procurava os juízes em seus lugares de despacho, e os advertia...



Também, pela época das festas do Natal ou Quaresma...



Então...



Aparte as festas que eram, aliás, bem reduzidas, Luís mandava que à sua mesa diária se sentasse certo número de mendigos...



Luís reproduzia no seu futuro sucessor os ensinamentos que havia recebido de Branca de Castela, sua mãe...







A vida conjugal de Luís decorria em ambiente de pura estima. Luís tornando-se cada vez mais amoroso e paternal; a Rainha cada vez também mais compreensiva e dedicada...



O zêlo de Luís assentava em princípios de moralidade cristã integral. Veja-se um dos exemplos que êle castigava duramente...

Maldito seja o que tanto me persegue!...

Que de palavras horríveis e imprecações êste artesão pronunciou e continua pronunciando desde que cheguei aqui! Preciso dar-lhe um corretivo!

Além destas, outras blasfêmias continuaram a ser ditas pelo desbocado oleiro. Como êle, aliás, grande número de criaturas sem rebuço agiam do mesmo modo, usando de expressões que a moral cristã repele...

Dentro em pouco, o Rei estava de volta..

Levem êste vilão para que sofra o castigo de haver blasfemado!

E assim...

Vais ver agora o que é ficar exposto pùblicamente, com o pescoço enrolado em tripas de porco!...

Meu Deus, perdoai-me, que eu prometo não dizer mais coisas inconvenientes!...

Outro caso...

Por não seres vilão, mas burguês de Paris, toma, também, para não blasfemares!

O castigo era sofrer queimadura com um ferro esbraseado na ponta do nariz e no lábio superior!...

Certa vez, Joinville, seu conselheiro dedicado, comentou para o Rei...

Há os que acham serem muito severos os castigos que aplicais aos blasfemos, senhor!

Sei que isso pensam! Todavia eu me deixaria marcar de igual modo...

... se com isso eu conseguisse fazer desaparecer da França os vis juramentos e as blasfêmias!...













Tão decidida era a vontade de Luís em libertar o povo das injustiças, que a necessidade de estar em contato com a vida dêle fê-lo instituir uma assembléia permanente, a qual se transformou, com o tempo, no Parlamento francês. A Sorbona, a famosa instituição de cultura da cidade de Paris, também lhe deve bastante. Durante a estada de Luís no Egito, ou seja naquele período infeliz da sua prisão, Branca de Castela governava a França, como Regente. Foi ela que, por decreto real, em 1252, deu início à universidade de tão famosas tradições...



Luís não demorou em cogitações. De volta ao palácio, mandou que se arranjasse local no bairro mais popular de Paris — o Latino — e cedeu-o à novel instituição...



Como da sua primeira Cruzada, em que o espírito metódico se lhe manifestava no preparo dos elementos necessários a uma expedição de tal ordem, Luís resolveu levar à prática a idéia da segunda campanha ao Oriente. Em Roma, Clemente IV seguia o pensamento do Papa, seu antecessor, que destacava o perigo que representava para o mundo cristão a expansão das fôrças do califado, na banda oriental do Mediterrâneo...

Por si, a França não tinha problemas internos. Os irrequietos barões acomodaram-se ao tipo de govêrno que o poder pessoal de Luís lhes impunha, e...





Luís auferia plenamente, portanto, o prestígio do seu valor político e moral...

Em janeiro de 1260 morre Luís, o terceiro dos filhos, que sendo o primeiro havido como varão era o presumido herdeiro do trono. São Luís turbou-se bastante. Nenhum dos outros filhos lhe vincou tão fortemente a face serena, como a morte prematura dêste príncipe de pouco mais de 16 anos. O transe amargo, porém, encontrou no Rei o equilíbrio que sempre o acompanhava nos momentos adversos...

Deliberadamente acompanhou o corpo do morto, que foi inumado na Abadia Royaumont...



Tôda a Europa, inclusive a Alemanha onde Frederico II, o Imperador de imponderado orgulho, se arrogara a questionar com o Papa, desacatando-o e dêle recebendo pública excomunhão, tôda ela, repetimos, reconhecia em Luís a excepcional criatura que a posteridade iria consagrar como o mais sábio chefe de Estado do tempo...

As crônicas deixaram-nos do santo Rei Luís da França um lisonjeiro retrato: talhe alto e ombros largos, atléticos mesmo. Corpo de belas proporções. Cabeça formosa, em que os olhos mansos lhe davam o ar angélico e calmo de uma alma de vida interior esclarecida, etc., etc. Esta é a figura do homem, que sofria com o clamor dos cristãos e os apelos do chefe da cristandade, diante das ameaças maometanas. Luís pesava a sua consciência e sentia a necessidade de se lançar à batalha pela grande fé que Roma proclamava...

Daí ..





Do mesmo pôrto de Aiguesmortes, a 1.º de julho de 1270...





Esta era uma frase de humilde convicção imposta a si mesmo pelo santo monarca. Luís se considerava convictamente um simples sargento das fôrças de Deus, a defender o patrimônio religioso dos cristãos. Dessa forma, êle ali estava para ir em socorro de Muley-Mostansah, chefe maometano de Túnis, que propunha converter-se ao cristianismo se fôsse ajudado a libertar-se dos piratas que infestavam os portos africanos...

Ao ver que as promessas do mouro eram falsas, Luís dispôs as suas tropas e deu cêrco à cidade.



Mas, em pouco tempo, a peste surgiu no acampamento dos cristãos, nêle fazendo terrível mortandade...

Era o início da tragédia. O morbus foi tão inclemente que abateu, entre muitos, o filho do Rei, João-Tristão, conde de Nevers, jovem cheio de vida. Outros foram morrendo, tais como o Legado Pontifício e grandes figuras outras da nobreza, companheiros de Luís. Isto foi pelos princípios de agôsto. O clima era causticante e mortífero. São Luís a todos encorajava, dando intrépidos exemplos de perseverança...

A morte do filho estalou no espírito do Rei como quando um raio açoita um grande carvalho. Luís estremeceu com o impacto, mas não se abateu. A sós, na tenda, porém...



Luís parafraseava as palavras de Job em suas lamentações bíblicas...

E de novo êle providenciava ordens...



Dêsse modo, Luís caiu também doente...



Na realidade, o chefe daqueles homens, que envergavam orgulhosos o símbolo singelo dos combatentes de Cristo, era do mesmo modo vítima da epidemia. A segunda Cruzada empreendida por êle (que também seria a última das realizadas no mundo!), estava fadada ao fracasso. Deus não permitiria que São Luís cumprisse os votos de ajudar a libertar o Reino de Jerusalém das investidas dos tártaros, dos mamelucos e de todos quantos lhe ameaçavam os muros, naquele Oriente pagão e fora do Senhor!...

Filipe, que lhe seria o sucessor, incólume do mal grassante, não arredou pé da cabeceira real...



Apesar da extrema fraqueza em que se achava, São Luís soergueu o torso no leito...



Com o morticínio causado pela peste, milhares de cruzados ficaram inutilizados para a campanha. São Luís apelara para o irmão, Carlos de Anjou e Rei da Cicília. Eram essas tropas frescas que estavam sendo esperadas a cada momento, vindas por mar...

Entretanto, o estado do Luís se agravava cada vez mais...



Carlos de Anjou chegou, como prometera. Da praia, que dava para o acampamento, êle desembarcou entre aclamações. Eram brados de esperança no desalento geral. A peste e a perigosa doença do Rei lançaram o desânimo entre os remanescentes não atingidos pelo mal...

Era tarde, porém. Àquela hora mesmo, Luis pedira para ser pôsto sôbre cinzas, no chão duro...



No derradeiro momento, êle cruzou as mãos sôbre o peito e entregou a alma a Deus.

Apesar de tudo esta Cruzada não foi totalmente infrutífera. Carlos de Anjou prosseguiu na batalha contra Túnis e auferiu na vitória que obteve boa compensação em sonantes moedas de ouro. Além disso, obteve do Emir a assinatura de um tratado que punha em liberdade todos os cristãos cativos, e a faculdade dêstes poderem levantar templos em tôdas as cidades do reino muçulmano...

FIM



CASA SÃO LUÍS PARA A VELHICE

Uma instituição que de São Luís recebeu a inspiração cristã, e de Deus a recompensa pelo bem que faz na Terra.

HÁ nesta metrópole esplendorosa e fútil uma instituição de caridade, cujo propósito é estender a mão amiga aos velhinhos desamparados.

Ela almeja presentear êsses pobres resquícios humanos com um teto — um lar fagueiro, onde luza na sua mesa posta, na sua chaminé calentadora e fraterna a certeza de um confôrto moral oportuno e cristão.

Ela tenta, na sua assistência latente e justa, atender aos males daqueles corpos encanecidos, onde se alojam, talvez mais amargas, as almas dos que só vêem no Céu, então, o prêmio tardio à sua existência inglória.

Pois é dessa instituição que vamos falar.

Sua história já vem de 1890.

Foi a Casa São Luís fundada pelo Visconde Ferreira de Almeida (Luís Augusto Ferreira de Almeida), titular do Império, nascido em Pôrto Alegre, em 18 de outubro de 1846.

Contam as crônicas da Casa que quando de uma de suas viagens à Europa, em um abrigo onde se alojavam os veteranos da desgraça, foi encontrar um compatriota e amigo.

Tal episódio mexeu com a sensibilidade do titular patrício, que se teria perguntado: "Por que não haverá uma Casa que, como esta, se ofereça, hospitaleira e carinhosa, aos velhinhos da minha terra?"

Ativo como era, de volta ao Brasil, em 1890, procurou vários amigos de boa vontade, para que o ajudassem no seu intento.

A obra cresceu e desenvolveu-se em meio de lutas e dificuldades, coisa inerente a empreendimentos da natureza dos que dependem da compreensão e solidariedade gerais.

A 15 de agôsto de 1903 — dia de Nossa Senhora da Glória —, engalanava-se a cidade para a festa tradicional, quando se divulgou a notícia inesperada da morte do ínclito Fundador. As manifestações da Imprensa, na ocasião, não exprimiram palavras convencionais, ditadas pelo interêsse menos elevado, mas, em verdade, a expressão de um sentimento coletivo bem sincero. Escreveu Carlos de Laet em o "Jornal do Brasil" de 18/8/1903, referindo-se ao grande morto: "...na conta dos seus benefícios a Casa São Luís, a notável instituição-modêlo por êle criada para agasalhar os Velhos, pesará muito em favor da sua memória."

Isto foi, porém, nos anos do princípio do século. Daí para cá muito há feito a preclara instituição, abrigando e confortando em seus muros e jardins piedosos (500 velhos, sendo que 350 gratuitos) uma infinidade de viandantes da estrada da vida a aguardarem o término da sua peregrinação.

Leiam êste episódio que para aqui coligimos, e que é como que um sinal de quanto é precária a felicidade dos sêres terrenos! Entre os companheiros do Fundador, em várias emprêsas e nos primeiros anos da fundação da Casa, sobressaía o seu particular amigo T. A., figura de grande relêvo naquela época, pela sua fortuna e posição social. A situação econômica dêsse acatado industrial-benfeitor que era da Instituição! — muda sùbitamente e êle morre em acentuada penúria. Sua espôsa, boníssima, acabou indo terminar os dias na Casa que seu marido tanto ajudara em vida. Ela estava sem recursos e, além disso, cega e com a idade de cem anos...

As estatísticas são as mestras do convencimento. Eis o que pudemos apurar do último qüinqüênio administrativo:

QUADRO FINANCEIRO:

DESPESA	RECEITA
1954 — 5.494.489,30	1954 — 3.485.251,50
1955 — 8.195.013,00	1955 — 5.723.976,70
1956 — 10.434.968,60	1956 — 7.735.211,70
1957 — 13.815.200,60	1957 — 10.054.816,30
1958 — 15.417.140,00	1958 — 12.053.773,10

CUSTEIO MENSAL DE UM INTERNADO

1954 — 763,12	1957 — 2.302,00
1955 — 1.300,00	1958 — 2.569,40
1956 — 1.740,40	

A maior despesa, prende-se aos salários e reajustamentos de funcionários, como segue:

1954 — 1.057.296,50	1957 — 5.239.918,40
1955 — 2.079.238,60	1958 — 6.086.816,00
1956 — 3.495.937,10	

SUBVENÇÕES:

FEDERAL	MUNICIPAL
1954 — 280.000,00	1955 — 400.000,00
1955 — 280.000,00	1956 — 500.000,00
1956 — 580.000,00	1957 — NADA
1958 — NADA	1958 — NADA

A subvenção Federal relativa ao ano de 1957 foi cortada a título de economia:

Ordin. — 295.000,00	Receb. — 210.000,00
Diver. — 300.000,00	" — 206.500,00
1958 — NADA	1958 — NADA



Herma do Visconde Ferreira de Almeida, fundador da benemérita instituição. ▲

Sol no inverno... ▼

Será que a vontade de ler supera a falta de vista da velhinha? ▼





▲ **Sorrisos...**

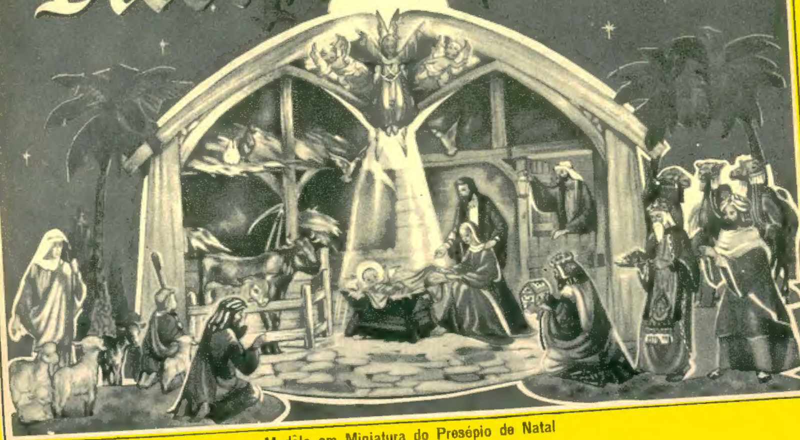


Quem será a simpática vovó tão atenta ao trabalho da sua agulha? ▲

Parece um dia de Festa, incomum. De incomum, porém, só é a pose para a fotografia dêste grupo de internados. ▶



A' VENDA



Modêlo em Miniatura do Presépio de Natal

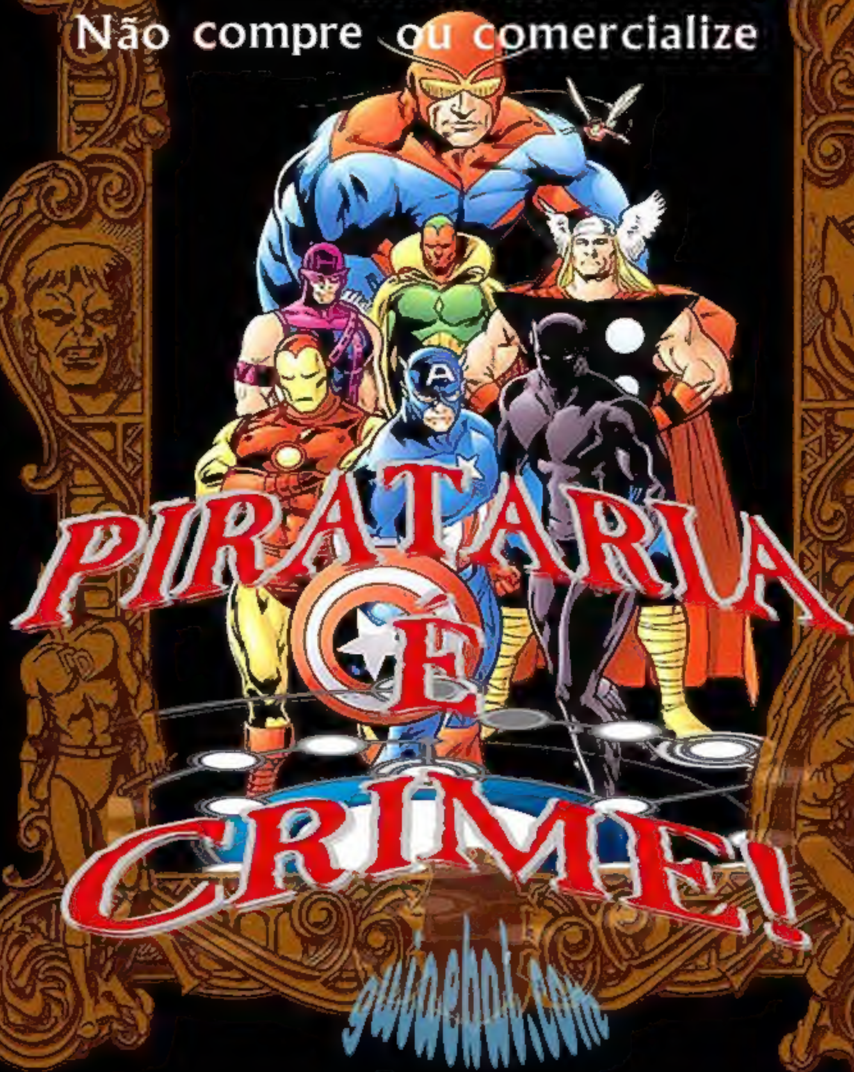
- Impresso em Policromia!
- Totalmente em Cartolina Triplex!
- Já Recortado, Vincado e Picotado!
- Para Sua Montagem, Não Precisa de Cola Nem Tesoura!
- Formato do Presépio Pronto: Quase Um Metro de Largura!

FIGURAS DESTACADAS QUE COMPÕEM O RIQUÍSSIMO PRESÉPIO DE NATAL A QUE SE REFERE ÊSTE ANÚNCIO:

— Virgem Maria
— São José
— O Menino Jesus
— A Manjedoura
— A Estrebaria
— Os Três Reis Magos
— Os Pastôres
— O Anjo
— A Estrêla
— O Camponês com a Lanterna
— O Escrínio das Jóias do Rei
— O 1.º e o 2.º Carneiros
— As Galinhas
— O Chão Empedrado do Curral
— A Cêrca
— Os Pombos
— Os Três Camelos dos Reis
— Palmeiras
— O 1.º e o 2.º Pastôres
— O Menino Pastor
— O Cabrito
— Outro Carneiro
— O Pastor Ajoelhado
— A Vaca
— O Burrinho
— Miniatura do Presépio.

**Um Lançamento Espetacular da EDITÔRA BRASIL-AMÉRICA LIMITADA
Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro**

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.
Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!